

Reciclagem do papel em ambiente não-formal de educação: uma experiência com licenciandos em Química.

Hellen J. F. Conejo (IC)*, Adriano L. Romero (PQ) e Rafaelle B. Romero (PQ). *hellenfc@hotmail.com

Departamento Acadêmico de Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, Brasil.

Palavras-Chave: Divulgação da ciência, formação docente, reciclagem do papel.

Introdução

A disseminação da ciência vem sendo cada vez mais ampliada em espaços não-formais de educação e atividades lúdicas e experimentais, realizadas em contraturno escolar, voltadas à crianças e adolescentes têm sido realizadas com certa frequência. Segundo Neves & Massarani (2008) quando a criança realiza atividades lúdicas participa ativamente no desenvolvimento do conhecimento sobre ciência e tecnologia e na compreensão do tecnocientífico. Alguns autores, que discutem esta temática, defendem que o processo de divulgação da ciência abrange a transformação da linguagem científica para uma linguagem de maior compreensão ao público infanto-juvenil, assim como implica na delimitação do tema e reflexões sobre como e porquê divulgar. Neste contexto, o presente trabalho reporta uma ação de popularização da ciência, realizada ao longo do ano de 2015, com crianças assistidas pelos Centros de Integração de Campo Mourão/PR.

Resultados e Discussão

Inicialmente os licenciandos em Química da UTFPR/Campo Mourão, participantes do programa de extensão "Laboratório Itinerante de Ciências", elaboraram uma sequência didática (SD), de três encontros, sobre o tema "Lixo: reciclagem, impactos ambientais e conscientização". No presente trabalho apresentaremos um recorte, limitando-se a discussão do encontro sobre o tema reciclagem. A SD foi planejada para ser desenvolvida nos Centros de Integração de Campo Mourão/PR, espaços não-formais de educação que atendem crianças e adolescentes na faixa etária entre 08 e 14 anos. A SD foi elaborada de forma colaborativa, baseada em uma perspectiva CTSA, visando proporcionar um estudo de ciências através da relação entre o conhecimento científico e situações vivenciadas pelas crianças assistidas pelos centros de integração. No início do encontro em questão os licenciandos questionaram se na comunidade/bairro onde as crianças residem existe coleta de lixo, se elas sabem a frequência em que o lixo é coletado, se existe coleta seletiva de lixo, se elas conhecem o significado do termo reciclagem, se elas consideravam que a coleta e reciclagem do lixo poderiam contribuir de alguma forma para sua

comunidade/bairro. A partir das respostas apresentadas pelas crianças foi possível observar que elas possuíam conhecimento prévio sobre o assunto, porém não conheciam o processo de reciclagem, assim como não sabiam como reaproveitar materiais que comumente consideramos ser lixo. Na sequência, discutiu-se sobre a história do papel, sua origem, forma de obtenção e possibilidades de reciclagem. Para aplicar o conhecimento trabalhado as crianças realizaram a reciclagem de revistas e jornais velhos (Figura 1).



Figura 1. Algumas fotografias tiradas durante a realização da reciclagem do papel.

Após a realização do processo de reciclagem discutiu-se com as crianças sobre a importância da reciclagem, os possíveis impactos ambientais causados pelo consumo excessivo e descarte incorreto do lixo.

Conclusões

Os relatos produzidos pelos licenciandos participantes do programa permite inferir que: a prática de divulgação da ciência em espaço não-formal de educação proporciona uma oportunidade de vivenciar realidades diferentes daquelas que estão habituados nas disciplinas de estágio; essas ações podem contribuir para a experiência docente, possibilitando colocar em prática conhecimentos específicos e pedagógicos estudados no curso de graduação, assim como reflexões e oportunidades de planejamento e uso de estratégias de ensino.

Agradecimentos

Ao MEC/SESu e a CAPES pelo apoio financeiro.

Neves, R.; Massarani, L. (2008) "A divulgação científica para o público infanto-juvenil: um balanço do evento". In: Ciência e criança: a divulgação científica para o público infanto-juvenil, p.107-111.